

## PROJETO DE EXTENSÃO: A CIÊNCIA EM SI

DIEGO PLAMER<sup>1</sup>; RICARDO ZIMMERMANN FIEGENBAUM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diegolarrossa@hotmail.com](mailto:diegolarrossa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ricardozifi@gmail.com](mailto:ricardozifi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

“A ciência em si” é um projeto de extensão que divulga pesquisas científicas dos professores pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de um programa semanal, que vai ao ar na Rádio Federal FM107,9 e também na web. Tem duração média de uma hora e tem como objetivo deixar a comunidade mais próxima das pesquisas científicas realizadas na UFPEL e seu impacto na sociedade pelotense e também mundial.

Uma das grandes preocupações do projeto, que pensamos no desenvolvimento dos programas e do modelo que criaríamos para as conversas com os pesquisadores, é deixar a ciência e seus termos técnicos mais acessíveis para todo tipo de ouvinte. Além disso, produzir um programa mais leve com músicas no intervalo da conversa, faixas que são escolhidas com antecedência pelo professor entrevistado.

Nas palavras de Rubem Alves, em *O senso comum e a ciência*, quando as pessoas comuns pensam nas palavras “ciência” ou “cientista” o que vem à mente são imagens como: “(...) o gênio louco, que inventa coisas fantásticas; o tipo excêntrico, ex-cêntrico, fora do centro, manso, distraído; o indivíduo que pensa o tempo todo sobre fórmulas incompreensíveis ao comum dos mortais; alguém que fala com autoridade, que sabe sobre o que está falando, a quem os outros devem ouvir e... obedecer”. (ALVES, 1981). É justamente desses estereótipos que buscamos fugir na criação do programa, onde o pesquisador tem espaço para se revelar em sua humanidade, apresentar um pouco de sua vida pessoal, seus gostos e hobbies e compartilhar as suas músicas preferidas com os ouvintes. Com isso, buscamos criar, entre o pesquisador e o ouvinte, uma relação mais próxima, mostrando que o cientista e o leigo têm muito mais em comum do que geralmente pensamos.

A existência do projeto se torna ainda mais relevante quando olhamos os rumos que o governo brasileiro vem dando para à educação e especialmente aos pesquisadores e bolsistas que atuam no Brasil. Basta uma breve busca na internet para ter acesso às notícias dos infinitos cortes na CAPES e CNPQ. A CAPES anunciou neste início de setembro, o corte de mais 5.200 bolsas, para conseguir manter outras ativas. Com esse corte, já são 11.800 bolsas suspensas pela agência em 2019.

O estudo “Pesquisa no Brasil - Um relatório para a CAPES”, realizado pela empresa norte-americana Clarivate Analytics, apontou que 99% da produção científica brasileira é feita dentro das instituições públicas de ensino e que, das 20 que mais produzem ciência, 15 são federais. O relatório, referente ao período de 2011 a 2016, foi divulgado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir da análise de 250 mil papers que fazem parte da base de dados internacional Web of Science.

Para Bueno, a valorização da ciência, da tecnologia e da inovação como um componente da cultura de uma sociedade passa necessariamente pela “difusão ampla e competente da pesquisa científica e tecnológica, com destaque à divulgação científica em suas múltiplas possibilidades e ao jornalismo científico”

(BUENO, 2014, p. 5). É dever do jornalismo incentivar e divulgar o trabalho que vem sendo feito nas universidades, sobretudo na UFPEL, para a comunidade.

A sociedade, inconscientemente, ao longo dos anos foi desacreditando na seriedade do que se faz dentro da Universidade. A verdade é que, muitas vezes, os trabalhos não são mostrados ao cidadão mais humilde da própria cidade onde a pesquisa foi feita. A televisão pouco mostra, e o governo atual faz de tudo para desmoralizar estudantes, professores e a comunidade acadêmica. Para quem não tem muito envolvimento com o assunto, investir em pesquisa é “um gasto desnecessário de recursos públicos.”

## 2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada ao projeto envolve quatro passos: definição do perfil e estrutura do programa de rádio com o planejamento da produção e veiculação de cada episódio.

Na parte de realização do projeto, cada programa seguirá a seguinte metodologia: a) pré-produção, b) produção e c) pós-produção.

a) Na pré-produção: define-se a pauta e a fonte a ser entrevistada, encaminha-se o convite à fonte para a entrevista e se solicita do entrevistado a relação de músicas ou do artista que serão executados no programa. Faz-se o levantamento de dados sobre a pesquisa e sobre o entrevistado, e agenda-se a gravação da entrevista.

b) Produção: com base nos dados colhidos e na relação das músicas a serem executadas, preparaM-se as questões da entrevista e o pré-roteiro do programa. Em seguida, grava-se a entrevista no estúdio da Rádio Federal. Depois de gravada, a entrevista é editada, e o programa, finalizado com a inserção das músicas indicadas pelo entrevistado e com a gravação da abertura e do encerramento, fechando-se o arquivo em formato compatível para veiculação na Rádio Federal e na web.

c) Pós-produção: consiste na veiculação do programa, avaliação do processo de produção e interações com os ouvintes por meio das redes sociais, quando for o caso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início em maio. Desde então, gravamos um episódio (piloto) e concluímos as duas primeiras etapas do processo. A partir disso, fez-se a avaliação do primeiro programa e se definiram os ajustes. Em seguida, iniciamos o agendamento das próximas entrevistas. Após concluir a produção de pelo menos seis entrevistas, vamos começar a veicular na Rádio Federal e na Web.

A parte mais complicada do processo é a da edição de cada episódio. Exige domínio de um programa específico de edição de áudio para inserir as músicas e trilhas e algumas sonoras com explicações sobre termos mais complexos que o pesquisador tenha utilizado durante a conversa. Tem algumas entrevistas marcadas com professores das mais diferentes áreas de pesquisa da UFPEL e seu levantamento de perfil prévio já concluído.

O projeto e seus colaboradores, trabalham nos estúdios da Rádio Federal FM, uma rádio educativa, ligada à UFPEL. Lá, tem à disposição equipamentos de muita qualidade, espaço para discussões e gravações dos programas, além de auxílio dos técnicos. A estrutura é excelente e possibilita produzir um conteúdo de qualidade. Além disso, dá conforto e liberdade para entrevistadores e entrevistados.

A cada contato com pesquisadores, entrevistas e levantamento de perfil, é um novo aprendizado e um novo obstáculo para entender e compreender os mais variados assuntos, com especialistas renomados no ramo e termos científicos que não fazem parte do dia-a-dia de quem não trabalha nem estuda no meio.

Para quem estuda jornalismo, é um aprendizado mútuo, troca de experiências e um novo desafio a cada dia, tanto em termos teóricos, para saber como lidar em um entrevista como, também, na parte técnica, para preparar perguntas, postura, produção e divulgação da entrevista.

Trabalhar no projeto e ter contato com tantos profissionais da Universidade é uma experiência importante no desenvolver da atividade jornalística. Contornar os desafios de produzir o programa a “A ciência em Si” faz do colaborador um tanto mais preparado para o curso e futuramente para o mercado de trabalho.

O contato com a comunidade é importante para o estudante assim como a divulgação das pesquisas é importante para o pesquisador. Fazer esse meio de campo entre a sociedade pelotense e os especialistas, por um meio tão popular como a rádio, é uma atividade que requer coragem e atitude, paixão pela comunicação e entender a importância que tem o trabalho científico feito nas Instituições Federais do País.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se dizer que o projeto “A ciência em si” é inovador na Rádio Federal FM. Por mais que tenha em sua programação espaço para todo tipo de conteúdo, podemos afirmar que é o primeiro programa que divulga ciência nas ondas da 107,9. Dá ao estudante a oportunidade de ter experiência com fontes, entrevistas e um tema pouco abordado na academia. Também contribui para que os entrevistados tenham seu trabalho divulgado em uma rádio educativa de boa audiência na cidade. É uma troca de conhecimentos entre jornalista e pesquisadores, assim como uma aprendizagem para todos os envolvidos.

Baseado nos estudos feitos, análise de conteúdo e proposta do projeto, podemos concluir que “A ciência em Si” tem um grande potencial de crescimento de apreciadores na cidade de Pelotas. Um projeto interessante, necessário e que rende para todos os envolvidos: traz ganhos em experiência, reconhecimento e espaço para atuação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem Azevedo. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1981.